



FRANKLIN
TEMPLETON

RENDA FIXA

CARTA DO GESTOR

CARTA MENSAL DO GESTOR DE RENDA FIXA | JANEIRO DE 2019

Clima de otimismo

Expectativa de reformas e melhora do cenário global impulsionam ativos locais.



Janeiro foi um mês bastante positivo no exterior em função de uma menor tensão entre EUA e China nas negociações bilaterais sobre comércio mas, principalmente, porque o Banco Central americano mudou sua postura em relação à política monetária, passando a dizer que, a partir de agora, altas adicionais na taxa de juros não estão mais “contratadas” e sim dependem dos dados sobre a economia para se efetivarem. Esse fato foi interpretado como uma menor disposição por parte do FED para elevar o juro básico no futuro próximo, dando grande ânimo aos mercados globais. O S&P recuperou boa parte das perdas sofridas nos meses anteriores subindo quase 8% no período.

No Brasil, a expectativa com as reformas que serão propostas pelo governo recém empossado, principalmente a reforma da previdência, aliada à melhora no cenário global, impulsionaram os ativos locais, que apresentaram expressiva valorização. O Ibovespa subiu 10,80%, o Real se fortaleceu 5,9% contra o Dólar, o CDS do Brasil (seguro contra não pagamento de dívidas emitidas pelo governo federal no exterior) recuou para 170 pontos e a taxa de juros prefixada de 5 anos cedeu 0,42%, atingindo 8,42% no fechamento do mês. Os papéis indexados à inflação também apresentaram bom desempenho, com a taxa de juros das NTN-Bs com vencimento em 2050 caindo de 4,88% para 4,55%. Continuamos a enxergar o ambiente doméstico de maneira mais otimista do que no passado recente e, como consequência, trabalhamos com um maior nível de risco no portfólio.

Não houve reunião do COPOM em janeiro porém, em seu último encontro, o Banco Central avaliou o balanço de riscos para a inflação como mais favorável, com um menor risco associado à frustração das reformas e um aumento da probabilidade de que a inflação realizada seja mais baixa que a projetada, devido à grande capacidade ociosa da economia. Por ocasião de sua última reunião em dezembro, a maior aversão a risco em relação a países emergentes causado pelo ambiente externo mais desafiador foi apontado como o único fator de piora. Com a recente melhora externa, alguns começam a aventar a possibilidade de quedas adicionais na Selic. Entendemos que essa possibilidade ainda é muito prematura e sua efetivação poderia ocorrer após a aprovação da reforma da previdência, caso os outros fatores (inflação, atividade, ambiente externo) também permitissem. Por enquanto nosso cenário base é de que taxa de juro básica da economia deve ficar no atual patamar por um período prolongado de tempo.

Rodrigo da Rosa Borges,
CIO de Renda Fixa e Multimercado

Este material é meramente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta para a aquisição de cotas de fundos ou outros investimentos, nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento.

